

Luciano Zucco pretende enxugar máquina pública

Governador eleito quer reduzir as atuais 30 pastas para 15 ou 20



Bolívar Cavalari

bolivarc@jcrs.com.br

O governador eleito para comandar o Rio Grande do Sul entre 2027 e 2030, Luciano Zucco (PL), buscará enxugar a máquina pública e aponta para a redução das atuais 30 secretarias estaduais para 15 ou 20 pastas. Zucco foi eleito ao Palácio Piratini em 1º turno. Ontem, concedeu entrevistas a meios de comunicação, incluindo uma exclusiva ao JC.

“Não vamos divulgar ainda quais (secretarias) serão reunidas, mas pode ter certeza que a informação é correta, e a intenção é que fiquem de 15 a 20 secretarias, e que a gente possa realmente enxugar essa máquina, e que não há necessidade, na nossa visão, de tanta secretaria”, afirmou o governador eleito.

Sobre transição, Zucco conversou com o governador Eduardo Leite (PSD) e está em tratativas junto ao Executivo estadual para agendar uma reunião nesta semana. “Essa semana mesmo deve ocorrer a primeira reunião, que é uma reunião, logicamente, preliminar para que a gente possa alinhar como vai funcionar a transição, que acredito que se inicie na segunda-feira que vem.”



MATEUS RAUGUST/DIVULGAÇÃO/JC

Luciano Zucco concedeu entrevistas a meios de comunicação ontem

Além de governador eleito, Zucco também tem, até o final deste ano, mandato como deputado federal. Ele acredita que a simultaneidade destas duas funções “veio a calhar”, pois buscará já nesta semana buscará ir a Brasília para tratar de temas do interesse do Rio Grande do Sul, como a renegociação da dívida com a União - atualmente superior a R\$ 100 bilhões - e a prorrogação do fundo da reconstrução gaúcha, o Funrigs.

“Vou lá (em Brasília) já começar alguns diálogos próximos em relação às bancadas federais sobre a renegociação da dívida, sobre a prorrogação do Funrigs. Vou estar lá com parlamentares que se elegeram senadores. Não só o Sanderson e o Marcel (van Hattem), mas também Carol de Toni

(eleita em SC) e Felipe Barros (eleito no PR) são deputados muito próximos a mim e que vou pedir articulação a partir do ano que vem”, disse.

O governador eleito ainda afirmou: “Eu ainda não tomei posse. A transição é uma troca de informações para a gente também aprimorar e começar a intenção de indicar nomes para a transição, e também formar uma equipe de secretariado. Então, na prática, vai permanecer o governo Eduardo Leite e eu vou aos poucos me inteirando de todas as demandas, todos os projetos, todos os programas. Então é importante essa conciliação com o Congresso Nacional, que vai favorecer despachos e articulações para o ano que vem em Brasília”.

Desenvolvimento econômico será uma das prioridades

Sobre as prioridades do próximo governo gaúcho, Luciano Zucco apontou para o desenvolvimento econômico com a sua principal bandeira e que, em 2031, ao final de seu mandato, quer ser lembrado por essa agenda de crescimento.

“Um governo que fez a retomada do crescimento, que não só ficou com a agenda fiscal, que realmente seja marcado por uma agenda de desenvolvimento econômico, com mais infraestrutura, logística de conectividade, de energia, que a gente leve a internet para o Interior, a energia trifásica para o Interior. Ou seja, um governo que dê mais opções de cursos técnicos profissionalizantes, de qualificação da mão de obra para segurar os jovens aqui. Um governo que tenha mais liberdade econômica, que tenha mais segurança jurídica, menos burocracia. Vamos focar

em licenciamentos rápidos, baratos”, disse.

A coligação de Zucco - PL, Podemos, Novo, Republicanos, DC e Federação União-PP - elegeu 27 deputados estaduais, o que indica que o futuro Executivo está muito próximo de construir uma maioria simples de aliados no Parlamento. Mas a ideia do governador eleito é buscar o diálogo com partidos que não compuseram a chapa, e que ele acredita que possam somar ao projeto. Apesar disso, ele afirmou que ainda não há conversas oficiais com outras siglas, como o MDB e o PSD.

“Nós não temos nenhum diálogo. Agora, logicamente que há uma coerência, e todos os partidos que quiserem ter uma construção conjunta de um novo Rio Grande serão todos bem-vindos. A nossa (chapa) majoritária já faz uma maioria sim-

ples, nós já temos, hoje, um parlamento gaúcho de maioria simples, e logicamente que a gente pretende conversar com deputados do MDB, do PSD, e são partidos que acredito que vão querer também essa aproximação, mas não há um diálogo formal não, e eu espero que a gente consiga conversar não só com eles, como também com quem pensa diferente, e que entenda que pode agregar valor a este projeto”, afirmou.

Outro tema abordado por Zucco foi o da resiliência climática e proteção contra desastres naturais. Questionado sobre a sua opinião quanto ao Plano Rio Grande, elaborado pelo atual governo para proteger o Estado contra cheias, o governador afirmou que vai analisar todos os projetos vigentes, mas destacou que obras de grande porte, como diques, “podem seguir o seu trâmite”.

Entidades gaúchas apoiam discurso de união do governador eleito

Cláudio Isaías

isaiaasc@jcrs.com.br

O pedido de união do Rio Grande do Sul feito pelo governador eleito Luciano Zucco (PL) na coletiva de imprensa concedida após o resultado das eleições foi elogiado pelas entidades ligadas ao setor do comércio, do agronegócio, da habitação e da indústria do Estado. O futuro chefe do Palácio Piratini disse querer conversar com todos para buscar sugestões, e pediu um “pacto de união” pelo Rio Grande do Sul.

■ **Fecomércio-RS:** O presidente da Fecomércio, Luiz Carlos Bohn, disse que o novo governador Luciano Zucco terá um desafio enorme para os próximos quatro anos. “Precisaremos voltar a pagar a dívida com a União e, ao mesmo tempo, fazer os investimentos que o Estado precisa para ser mais competitivo. E sem aumentar impostos”, destaca. Bohn afirma que a entidade estará próxima para contribuir com o governador. “Ele tem a nossa confiança e já mostrou a sua competência. Ele nunca faltou ao comércio gaúcho enquanto deputado estadual e federal”, ressalta.

■ **Federasul:** Já o presidente da Federasul, Rodrigo Sousa Costa, disse que o pedido de união feito por Zucco é condizente com a postura adotada durante a campanha eleitoral. “Zucco mostrou uma postura de humildade. Os desafios do Estado e do País são grandes para resolver sozinho”, comenta. Para Costa, o pedido do futuro governador vem na linha do que a entidade defende no Manifesto Empreendedor. “Não existe solução para o Rio Grande do Sul sem que todas as forças públicas e privadas se unam para reerguer o Estado”, acrescenta. Costa considera positivo o pedido de Zucco feito aos gaúchos.

■ **Farsul:** A eleição no Rio Grande do Sul foi uma grande vitória do agronegócio, segundo o presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Domingos Velho Lopes. “Temos a convicção de que com Zucco e a composição da Assembleia Legislativa o Estado consolida um posicionamento em favor do desenvolvimento sustentável, da desburocratização, da meritocracia e de um Estado não tão gigante, mas principalmente com o direito de propriedade e segurança jurídica assegurada”, acrescenta. Lopes afirma que dessa forma o Estado alinha o seu rumo no sentido do desenvolvimento da atividade agropecuária e silvícola consolida-

da numa sociedade de oportunidades, mas principalmente na meritocracia e na segurança jurídica.

■ **FCCS-RS:** A Federação das Câmaras de Comércio e de Serviços do Rio Grande do Sul espera e deseja que o governador eleito Luciano Zucco consiga colocar em prática suas propostas que visam melhorar o ambiente econômico do Rio Grande do Sul. O presidente da Federação, Vitor Augusto Koch, disse ter a convicção de que o governador eleito irá olhar com atenção para quem trabalha, investe, emprega e paga impostos. “Um futuro melhor para o Rio Grande do Sul exige coragem, dedicação e empenho. E é isso que acreditamos que o novo chefe do Executivo estadual irá demonstrar”, acrescenta.

■ **Sinduscon-RS:** O presidente do Sinduscon-RS, Rafael Garcia, disse que a entidade está 100% a disposição para contribuir com o novo governo. “Estamos abertos para o diálogo com o governador eleito Luciano Zucco”, destaca Garcia ao ressaltar que o setor da construção civil é responsável pela geração de 160 mil empregos diretos e 500 mil indiretos no Rio Grande do Sul.

■ **Fiergs:** Em nota, a Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) cumprimentou os eleitos para o governo do Estado, Luciano Zucco e Silvana Covatti, para o Senado, Ubiratan Sanderson (PL) e Marcel van Hattem (Novo), e os deputados estaduais e federais. A entidade reafirma sua disposição para colaborar na construção de soluções que promovam o crescimento sustentável e o desenvolvimento do Estado, com a união de todas as forças políticas e institucionais em torno de uma agenda capaz de ampliar a competitividade, estimular investimentos e gerar empregos.

Entre as prioridades da indústria gaúcha está a necessidade de aprovação do Fundo Constitucional para as regiões Sul e Sudeste, instrumento estratégico para impulsionar o desenvolvimento regional. A entidade registra a expectativa de que o compromisso assumido em defesa dessa pauta contribua para seu avanço. A Fiergs também espera que o documento Propostas RS seja considerado na definição das prioridades da nova administração. As iniciativas ali reunidas buscam promover o aumento da competitividade, a melhoria da infraestrutura, o fortalecimento da educação e da inovação e a modernização do ambiente de negócios no Rio Grande do Sul.